

PROGRAMA WAIMIRI-ATROARI

Convenio FUNAI/ELETRONORTE

SUBPROGRAMA DE EDUCACAO

RELATORIO

ANUAL DE

EDUCACAO

PROGRAMA WAIMIRI-ATROARI
Convênio FUNAI/ELETRONORTE

SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO

Relatório Anual - 1992

INTRODUÇÃO

1. A ESCOLA WAIMIRI-ATROARI

- 1.1 - Escolas Waimiri-Atroari
- 1.2 - Funcionamento
- 1.3 - QUADRO Nº 01 - Funcionamento no ano de 1992
- 1.4 - Metodologia

2 - CORPO DOCENTE

- 2.1 - Estágio (Formação de Educadores Indigenistas)
- 2.2 - Avaliação

3 - CORPO DISCENTE

- 3.1 - Desenvolvimento dos Alunos
- 3.2 - QUADRO Nº 02 - DEMONSTRATIVO ESCOLA/Nº ALUNOS/SEXO
- 3.3 - Avaliação
- 3.4 - Alunos Alfabetizados e Semi-Alfabetizados
- 3.5 - QUADRO Nº 03 - NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO - ALDEIA/SEXO
- 3.6 - QUADRO Nº 04 - NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO - FAIXA ETÁRIA/SEXO
- 3.7 - QUADRO Nº 05 - ALUNOS: FAIXA ETÁRIA/SEXO

4 - CURRÍCULO

5 - CURSOS/PALESTRAS

- 5.1 - QUADRO Nº 06 - CURSOS REALIZADOS EM 1992

CONCLUSÃO

ANEXOS I, II, III, IV, V, VI E VII

PROGRAMA WAIMIRI-ATROARI
Convênio FUNAI/ELETRONORTE

SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO

Relatório Anual - 1992

INTRODUÇÃO

No decorrer do ano de 1992 passamos por um período de instabilidades no Subprograma de Educação. Com a saída em dezembro de 91 do coordenador Edilberto Fonseca, assumiu a coordenação do SPE o professor da aldeia Iawara José Dalvo Santiago da Cruz, porém durante um curto período, somente de janeiro até abril do corrente ano.

Com a saída do último coordenador, em abril, o gerente do Programa Waimiri-Atroari solicitou que ficasse respondendo pela coordenação do SPE, até a reunião do Conselho Consultivo do PWA, a professora da aldeia Mynawa período em que dividiu as atividades de professora da aldeia e coordenadora substituta do SPE. Após a reunião do Conselho Consultivo, em agosto, ficou decidido a efetivação de Mg Carmen Rezende do Vale como coordenadora do Subprograma de Educação.

Após um levantamento das necessidades do Subprograma de Educação e principalmente das atividades educacionais desenvolvidas na área Waimiri-Atroari pudemos avaliar quais medidas se faziam necessárias.

A principal queixa, dos 'kinja' (auto denominação Waimiri-Atroari) no período, foi a inconstância dos professores. Como já constatamos é difícil recrutar nossos educadores, devido as condições particulares que o trabalho exige: morar em uma comunidade indígena e trabalhar com uma cultura diferenciada.

Embora tivesse havido aula (durante o ano de 1992) em todas as escolas na área Waimiri-Atroari, algumas só funcionaram parte deste ano (veja quadro 01). As que funcionaram durante o ano todo também tiveram suas atividades interrompidas devido o calendário dos 'kinja' ou períodos de folga de campo dos professores, que ao passarem 60 dias em campo tem o direito a 8 de folga.

Nesse relatório apresentamos 05 tópicos nos quais esclarecemos as atividades desenvolvidas no ano de 1992 pelo Subprograma de Educação.

No primeiro tópico descrevemos a constituição da escola Waimiri-Atroari, sua distribuição física na Área W.A., seu funcionamento e uma breve descrição da operacionalização em cada aldeia. Apresentamos também um quadro demonstrativo dos períodos de atividades.

No segundo tópico fizemos uma breve descrição das particularidades que caracterizam o nosso corpo docente. Descrevemos como é estruturado o estágio e seu processo de avaliação.

No terceiro tópico explicitamos a composição do corpo discente através da identificação de faixas etárias e sua distribuição por aldeia. Fazemos um breve relato do nível de desenvolvimento dos alunos e descrevemos o processo de avaliação, onde identificamos os diversos níveis de desenvolvimento que distinguimos como sendo: alfabetizados, semi-alfabetizados, alfabetizando e pré-alfabetizando.

No quarto tópico relatamos o processo através do qual elaboramos uma proposta preliminar para o currículo nas escolas Waimiri-Atroari. Currículo este que será devidamente discutido e modificado com objetivo de iniciarmos sua implantação no ano de 1993.

No quinto tópico comentamos os cursos e palestras realizados onde participaram educadores do Subprograma de Educação do FMA.

Os gráficos, em anexo, demonstram em valor quantitativo a distribuição por sexo e aldeia dos alunos da Área Waimiri-Atroari, bem como o nível de desenvolvimento no qual eles se encontram.

Ainda em anexo apresentamos o levantamento dos conteúdos desenvolvidos em cada escola até setembro de 1992. Esse levantamento foi discutido e avaliado durante o seminário "Currículo nas Escolas Waimiri-Atroari/Estudo para uma proposta Preliminar". Apresentamos também (Anexo VII) os "Módulos de Intercâmbio Cultural" proposta educacional a ser desenvolvida ainda no ano de 1993.

1. A ESCOLA WAIMIRI-ATROARI

Existem atualmente 11 aldeias e 11 escolas na Área Waimiri-Atroari. No período de 1992 todas essas escolas tiveram atividades educacionais (veja quadro 01).

Localizada dentro da aldeia (1), a escola é construída pelos 'kinja' nos padrões arquitetônicos locais sendo bem arejada e iluminada. Seu formato é circular e área ocupada é, em média, de 90 m².

1.2. ESCOLAS WAIMIRI-ATROARI

Eixo estrada: Escola Iawara (Terraplenagem)
Escola Mynawa (Taquari)
Escola Xeri (Jundiá)

Eixo Alalaú: Escola Amehepie' (Xara)
Escola Kaminjanyty (Alalaú)
Escola Faryry
(Alto Alalaú) Escola Merepy Syna (Maikon)

Eixo Camanaú/
Curiaú : Escola Arabry (Cacau)
Escola Mare
Escola Tapyrmanyny (Curiaú)
Escola Kamaka (Samaúma)

1.3. FUNCIONAMENTO

A escola Waimiri-Atroari funciona de acordo com as necessidades da comunidade, respeitando sempre a programação e calendário dos 'kinja' (auto-denominação W.A.). Muitas vezes as atividades escolares são interrompidas devido a caçadas, pescarias ou festas 'marba'. Não tem horário fixo de início ou término das atividades. Depende da necessidade, rendimento e interesse das turmas. Funciona de segunda a sexta feira (inclusive feriados), sendo que o final de semana fica reservado ao professor para que possa cuidar de seus afazeres e também fazer uma avaliação do rendimento da semana e o planejamento da semana seguinte.

O professor realiza seu planejamento tendo autonomia para desenvolver a metodologia que melhor se adapte a localidade onde trabalha e obedecendo o calendário e a programação dos 'kinja'.

Como todos os professores, que atuam na área Waimiri-Atroari são 'kaminja' (não-indio), a educação escolarizada tem como princípio básico a troca de conhecimentos entre o 'kinja' e o 'kaminja'.

O material didático é confeccionado juntamente com a comunidade. No ano de 1992 demos início a elaboração de dois

(1) com exceção da aldeia Curiaú devido a construção da maloca comunal 'aydy taba' a aldeia transferiu-se para as proximidades

conjuntos de textos produzidos nas aldeias Paryry e Kaminjanyty pelos alunos locais que após sua edição servirão de material didático para toda a área.

Todas as crianças acima de 5 anos frequentam a escola como alunos registrados, não tendo no entanto a obrigação de assistir aulas. Vale ressaltar que nenhum aluno tem a obrigação de assistir aulas, a escola na área Waimiri-Atroari opera em função das necessidades dos 'kinja'.

No caso das escolas nas aldeias Paryry e Kaminjanyty (rios Jauaperi e Alalaú) somente a professora Ana Carla Bruno atuou dividindo as atividades educacionais nessas duas aldeias, passando semanas alternadas em cada escola. Tal estratégia implicava em desgastes por vezes excessivos da professora, uma vez que nem sempre os rios estavam navegáveis dificultando sua locomoção.

Ficou clara ali a escassez de recursos humanos, mas mesmo com rendimento escolar em níveis modestos de 50% e as dificuldades inerentes aos constantes deslocamentos, a professora consultada sobre a possibilidade da continuidade dos trabalhos naquelas condições confirmou sua determinação de seguir adiante, pois segundo a professora explicou desenvolvia trabalhos de pesquisa com pessoas importantes nas comunidades através dos quais iniciou a elaboração de textos com objetivos didáticos/pedagógicos. Na aldeia Kaminjanyty Dauna 'eremy' cantor e na aldeia Paryry o 'kinja' Warakaxi José Maria foram os colaboradores.

Na escola Mynawa tivemos as atividades normais somente até o mês de agosto. A professora no período teve que permanecer em Manaus, pois naquele momento atuava como coordenadora substituta do Subprograma de Educação. Depois deste período a escola Mynawa não teve mais aulas, (uma vez que não havia professor disponível), pois não seria proveitosa a divisão de trabalho entre atividades da coordenação e atividades da escola propriamente dita, ficando o rendimento prejudicado em ambas atividades.

Na escola 'Amehepie' tivemos a saída da professora Carla Yamané (em maio) e o ingresso de um casal de professores, ele Henrique Cavalleiro, técnico indigenista contratado pela FUNAI, tendo desenvolvido vários trabalhos na área de educação, mostrou-se interessado em conciliar suas atividades administrativas com as atividades escolares. Ela, Nádia Fonseca Barbosa tendo também desenvolvido várias atividades educacionais em outras áreas indígenas (Parque do Xingú, Tikuna e Nambiquara).

Nas escolas Tapyrmanyny e Merepy Syna tivemos as atividades iniciadas em princípios de maio com a contratação de duas estagiárias que atuaram na área. A escola Tapyrmanyny funcionou somente até setembro, quando desligou-se a professora Daniela Camargo.

Na escola da aldeia Xeri tivemos suas atividades retomadas em outubro com a contratação da engª agrônoma Sandra Moreira do Nascimento. Já a escola Iawara funcionou somente em

ao calendário dos 'kinja' (paradas para festa 'marba', que em 1992 foram 9, caçadas e limpeza dos limites da Área W.A., que envolveu todos os homens naquele período). Durante essas interrupções de atividades os professores aproveitaram para avaliar os trabalhos desenvolvidos, o que durante o período de aulas é quase impossível.

1.4 - QUADRO Nº 1

Funcionamento no ano de 1992

ESCOLA	PERIODO DE FUNCIONAMENTO	PROFESSOR
IAWARA	Janeiro	Dalvo Cruz
MYNAWA	Janeiro a Agosto	Carmen do Vale
XERI	Outubro a Dezembro	Sandra Nascimento
AMEHEPIE'	Janeiro a Abril e Junho a Dezembro	Carla Yamané Henrique e Nádia
KAMINJANYTY	Janeiro a Dezembro	Ana Carla Bruno
PARYRY	Janeiro a Dezembro	Ana Carla Bruno
MEREPY SYNA	Maio a Dezembro	Elisa Vieira
ARABRY	Janeiro a Dezembro	Vilma Alves
MARE	Janeiro a Dezembro	Lourdes Almeida
TAPYRMANYNY	Maio a Setembro	Daniela Camargo
KAMAKA	Janeiro a Novembro	Elson Alves

1.5 - METODOLOGIA

Em todas as aldeias o professor tem na verdade conhecimentos básicos da língua Waimiri-Atroari, o 'kinja iara', sendo capaz de realizar sua transcrição ortográfica. Então através de temas de interesses dos 'kinja' o professor, que domina o código escrito, inicia um processo de alfabetização na língua materna efetuando estudos de português oral durante essa etapa. Após a alfabetização os alunos iniciam, juntamente com o 'kinja iara' (Waimiri), estudos mais sistemático da segunda língua (português).

As atividades escolares dão-se de forma que haja uma troca de conhecimentos entre o professor 'kaminia' (não-indio) e o 'kinja' (auto-denominação W.A.). Através dessa troca de conhecimentos torna-se mais fácil conhecer e, principalmente, perceber as necessidades e anseios da comunidade, podendo o professor diagnosticar e atender essas necessidades no momento em que elas surgem, tornando o aprendizado mais consistente.

2 - CORPO DOCENTE

Nosso corpo docente resveste-se de um caráter especial uma vez que somos levados a formar professores indigenistas. As barreiras iniciais dizem respeito na maioria das vezes à posturas etnocentristas que impedem uma interação imediata do professor ao ambiente novo onde ele se defronta com valores "estranhos" a sua cultura.

A formação e seleção desses educadores tem se dado através de cursos de capacitação (geralmente coordenados pela Universidade do Amazonas/Núcleo de Etnolinguística) ou pelo estágio em área por um período de 30 dias.

2.1 - ESTAGIO (Formação de Educadores Indigenistas)

A arregimentação é realizada através de indicações de pessoas que tem conhecimento do Programa Waimiri-Atroari e se interessam pela causa indígena.

A pessoa indicada apresenta um currículo para apreciação e participa de conversas informais sobre o Programa (com o gerente) e o Subprograma de Educação especificamente, tomando consciência que seu trabalho é diferenciado e realizado em campo. Após essas considerações iniciais o candidato ao estágio é encaminhado à área onde iniciará o estágio.

Mesmo tendo participado de cursos e treinamentos fora da reserva indígena o candidato fará o estágio, para podermos avaliar seu desenvolvimento em campo e a sua adaptabilidade a nova realidade com a qual irá conviver.

Durante o estágio o candidato, acompanhado do professor da aldeia, fará estudos da língua W.A. e acompanhará a metodologia adotada. Nesse período ele terá acesso a transcrição ortográfica da língua W.A., adquirindo no entanto conhecimentos básicos para o início das atividades.

O estágio varia de 30 a 60 dias dependendo das atividades que os 'kinia' estejam desenvolvendo. Se as atividades educacionais tem seu desenvolvimento normal, sem interrupção no período de 30 dias, então o estágio é suficiente, caso contrário prolongaremos por um período em que se computem 30 dias letivos.

2.2 - AVALIAÇÃO

A avaliação do estagiário(a), primeiramente, é feita pelo professor da aldeia onde se realizou o estágio, através de relatório encaminhado à coordenação do Subprograma de Educação. O professor que acompanha o estagiário(a), observa os seguintes aspectos:

- contato (do estagiário) com a comunidade
- facilidade de apreensão da nova língua
- interesse pela cultura Waimiri-Atroari
- participação nas atividades propostas
- adaptação em área indígena
- criatividade no planejamento escolar (essa criatividade refere-se à forma como são

articulados os conteúdos propostos)
- aplicação das aulas planejadas
Ao término do estágio o professor(a) responsável encaminhará um relatório referente ao aproveitamento do estagiário(a) à coordenação do Subprograma de Educação para apreciação. Por sua vez o estagiário(a) também fará uma auto-avaliação escrita do estágio que encaminhará à coordenação de educação. Após esse processo, os relatórios são avaliados pela coordenação de educação e encaminhados a gerência do Programa Waimiri-Atroari para as providências devidas.

3 - CORPO DISCENTE

A escola é um espaço aberto a toda comunidade. Todos acima de 05 anos frequentam a escola como alunos registrados e seu desenvolvimento é acompanhado sistematicamente. Crianças também mais novas frequentam a escola, geralmente em companhia das mães ou dos irmãos mais velhos desenvolvendo sempre atividades dirigidas a sua faixa etária.

Atualmente os mais velhos estão desistindo de frequentar as aulas. Temos casos nas escolas Arabry, Mynawa Kaminjanyty e Mare. Eles preferem usar o tempo que seria empregado na escola para outras atividades de seu interesse.

A maioria dos alunos concentra-se na faixa etária de até 11 anos representando 29,5% do total de 363 alunos. Os mais velhos, a partir de 41 anos, representam 10,7% do total, sendo portanto minoria. Consequência do processo de depopulação do qual foi vítima o povo Waimiri-Atroari onde os mais velhos foram os mais sacrificados nos constantes embates com forças belicistas da nossa sociedade dominante.

3.1 - DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

Hoje em dia encontramos alunos em diversos graus de desenvolvimento. Temos alunos alfabetizados, em vias de alfabetizar-se e outros que tem o desenvolvimento mais lento e portanto maior dificuldade na aprendizagem.

Os alunos alfabetizados são aqueles que já dominam totalmente o código escrito, fazendo uma ligação neuro-lingüística da leitura/pensamento. Há ainda os alunos em vias de se alfabetizar. São aqueles que estão em vias de decodificar os símbolos escritos. Já associam a escrita com os sons da fala, mas ainda não têm o domínio de todos os códigos fazendo uma leitura silabada e sem associa-lá ao pensamento.

Os mais idosos 'txamry', com pouco conhecimento do português são os que mais apresentam dificuldades no processo de alfabetização, não conseguem assimilar o conteúdo proposto estando muitos deles na fase da pré-escrita. Duas razões podem ser apontadas como causas das dificuldades no desenvolvimento: barreira lingüística ou motivação (porque ou para que aprender a ler e a escrever?). Em função desse desenvolvimento mais lento, os professores vêm tentando procurar soluções para melhorar o aprendizado ou mesmo encontrar outras atividades que sejam mais

interessantes e produtivas a essa faixa etária.

As turmas de crianças ainda não apresentam nenhum aluno alfabetizado ou semi-alfabetizado, isso devido as aulas terem menor duração, pois as crianças Waimiri-Atroari são muito impacientes e sempre querem acompanhar o pai ou a mãe em outra atividade. Isso não quer dizer que o interesse seja menor. Todas as crianças manifestam o interesse nas atividades propostas, principalmente os maiores (07 a 11 anos), nessa faixa já encontramos alguns que estão quase semi-alfabetizados.

Reafirmo que a escola é um espaço aberto a toda a comunidade, os alunos não tem a obrigação de frequentar a escola, ele frequenta conforme suas necessidades e interesses e que por isso alguns 'txamry' (velhos) estão abandonando a escola, reservando aquele horário para outras atividades.

A idade das crianças, em média, é de 5 a 11 anos. Somente nas aldeias Alalau e Paryry crianças acima de 3 anos frequentam a escola como alunos registrados. Nas outras escolas essas crianças (maiores de 3 anos) desenvolvem atividades livres, com a orientação do professor(ã), quando em companhia dos pais ou dos irmãos mais velhos, durante o período de aula dos mesmos.

3.2 - QUADRO Nº 2

DEMONSTRATIVO ESCOLA/Nº DE ALUNOS/SEXO

ALDEIA	Nº TURMAS	Nº ALUNOS	ADULTOS		CRIANÇAS	
			M	F	M	F
TAGUARI	07	59	19	20	11	09
XERI	06	30	11	09	05	05
XARA	06	28	10	13	02	03
ALALAU	05	26	08	07	07	04
PARYRY	05	25	09	07	03	06
MAIKON	06	26	11	10	02	03
CACAU	06	36	11	13	05	07
MARE	06	47	17	17	08	05
CURIAU	05	40	17	15	03	05
SAMAUMA	03	46	16	15	07	08
TOTAL	55	363	129	126	53	55

OBS. - Na aldeia Iawara não foi possível coletar essas informações.

3.3 - AVALIAÇÃO

A avaliação do desenvolvimento dos educandos dá-se através do acompanhamento sistemático do professor, através do interesse e do conteúdo assimilado pelos educandos. Não há qualquer tipo de teste oral ou escrito, somente o acompanhamento diário do aproveitamento dos educandos.

Essa avaliação visa também verificar se os conteúdos propostos são de interesse da comunidade e se estão sendo bem assimilados. A avaliação não é somente dos educandos, mas também do professor que faz a sua auto-avaliação considerando seu desempenho junto a comunidade, se está trabalhando de forma participativa (com todo o grupo) e portanto atendendo as necessidades de acordo com que elas vão surgindo.

3.4 - ALUNOS ALFABETIZADOS E SEMI-ALFABETIZADOS

Quando realizamos um levantamento de alunos alfabetizados nas escolas da área Waimiri-Atroari, consideramos alfabetizados aqueles que já dominam totalmente o código escrito, conseguindo estabelecer uma associação neurolingüística do pensamento com a leitura. Os alunos considerados semi-alfabetizados são aqueles que dominam o código escrito, mas ainda tem dificuldade em associar a leitura ao pensamento, fazendo uma leitura silabada e sem sentido.

3.5 - QUADRO Nº 3

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO - ALDEIA/SEXO

ALDEIA	ALFABETIZADO		SEMI-ALFABETIZADO	
	M	F	M	F
TAQUARI	07	03	07	05
XERI	04	01	03	02
XARA	02	03	02	02
ALALAU	04	03	03	-
PARYRY	06	02	01	-
MAIKON	04	02	01	-
CACAU	03	01	02	01
MARE	07	02	-	04
CURIAU	07	01	06	05
SAMAUMA	03	01	05	04
TOTAL	49	19	30	23

O fato de haver mais homens alfabetizados e semi-alfabetizados do que mulheres dá-se devido a necessidade que os homens tem de utilizar a segunda língua, sendo eles os que mais falam o português e portanto se comunicam mais com o 'kaminia'. Todos os professores são 'kaminia' e não têm o domínio da língua Waimiri-Atroari sendo as aulas ministradas em 'Kinia Iara' (Waimiri) e português.

Outro fator importante é que as mulheres sempre estão com seus filhos, mesmo durante o período de aulas, isso dificulta o aprendizado, pois várias vezes elas interrompem sua concentração para atender aos seus filhos.

3.6 - QUADRO Nº 04

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO - FAIXA ETÁRIA/SEXO

IDADE	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO							
	ALF.		S.A.		ALFA.		PRE	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Até 4 anos	-	-	-	-	-	-	04	05
05 a 7 anos	-	-	-	-	09	08	18	22
08 a 11 anos	-	-	02	01	19	22	01	-
12 a 14 anos	04	03	01	07	03	07	-	-
15 a 17 anos	11	07	03	06	-	07	-	-
18 a 21 anos	15	08	07	04	01	07	-	-
22 a 26 anos	10	-	07	04	05	25	-	-
27 a 31 anos	06	-	07	01	09	11	-	-
32 a 40 anos	03	01	03	-	13	11	-	-
41 a 50 anos	-	-	-	-	14	07	-	02
acima de 50 anos	-	-	-	-	05	06	02	03
TOTAL	49	19	30	23	78	111	25	28

LEGENDA - ALF. - Alfabetizado
 S.A. - Semi-alfabetizado
 ALFA. - Alfabetizando
 PRE. - Pré-alfabetizando

A alfabetização na área Waimiri-Atroari ainda é prioridade, mas isso não quer dizer que devemos dar menos importância aos educandos que se encontram em nível de pós-alfabetização.

A maioria dos educandos encontram-se a nível de alfabetização representando 52% (21,5% homens e 30,5 mulheres) do total de alunos. Desse total (363 alunos) 18,8% estão alfabetizados e 14,6% encontram-se semi-alfabetizados o restante 14,6% encontram-se na fase da pré-escrita sendo 12,6% crianças e 2% 'txamry' (velhos a partir dos 41 anos).

A parcela das crianças (até 11 anos) que estão a nível de alfabetização, e portanto com o desenvolvimento normal, segundo os padrões 'kaminja', são de 16%; os adolescentes (12 a 21 anos) representam 6,8% e o restante dos alfabetizandos, acima de 22 anos, são de 29,2%.

3.7 - QUADRO Nº 05

ALUNOS: FAIXA ETARIA/SEXO

IDADE	SEXO		SUBTOTAL
	M	F	
até 4 anos	04	01	05
05 a 7 anos	27	30	57
08 a 11 anos	22	23	45
12 a 14 anos	08	17	25
15 a 17 anos	14	20	34
18 a 21 anos	23	19	42
22 a 26 anos	22	29	51
27 a 31 anos	22	12	34
32 a 40 anos	19	12	31
41 a 50 anos	14	09	23
acima de 50 anos	07	09	16
TOTAL	182	181	363

4 - CURRÍCULO

Passados os 5 anos da implantação do Programa Waimiri-Atroari e 4 anos da implantação do Subprograma de Educação, nossas preocupações têm sido de

'kinia' sofreram modificações.

Durante o ano de 1992 foi feito um levantamento dos conteúdos desenvolvidos em cada escola (vide anexo VI). Esse levantamento teve como objetivo verificar os conteúdos aplicados e a sua coerência dentro deste processo educacional diferenciado.

Não estamos mais na fase, somente, da alfabetização propriamente dita. As diretrizes do Subprograma de Educação devem mudar para melhor atender as necessidades da comunidade. Devemos nos preocupar com os caminhos a seguir para reforçar o processo de auto-determinação desse povo.

Preocupados com esses novos caminhos em dezembro realizou-se no NAWA (Núcleo de Apoio Waimiri-Atroari), no período de 05 a 09 um seminário intitulado "Curriculum nas Escolas Waimiri-Atroari - Estudo para uma proposta preliminar".

Vários convites foram feitos a instituições preocupadas com a questão indígena e principalmente com a Educação Indígena. Foram convidados o IER-AM (Instituto de Educação Rural do Amazonas), a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e o Núcleo de Etnolinguística da Universidade do Amazonas, somente esse último mandou representante (Carla Yamané, pedagoga).

Deste seminário resultou uma proposta preliminar que retornará as comunidades para discussão e sua posterior aplicação. Essa proposta visa coordenar e dinamizar as atividades educacionais na área Waimiri-Atroari, pois como esclarecemos nos encontramos em outra fase de desenvolvimento dos alunos, necessitando por isso novas estratégias educacionais.

Buscando novas estratégias educacionais o Subprograma de Educação elaborou uma proposta cujo título é "Módulos de Intercâmbio Cultural" (veja anexo VII).

Essa proposta visa o intercâmbio entre as diferentes culturas (Waimiri-Atroari e a sociedade envolvente) objetivando atender as necessidades de conhecimentos diversificados que o 'kinia' tem de nossa sociedade.

Os módulos deverão ser trabalhados juntamente com a proposta curricular e dependerá das necessidades dos 'kinia' (temas reivindicados por eles) ou de algum Subprograma.

No ano de 1992 nenhum módulo foi aplicado. Somente foi elaborada a proposta e discutida com a comunidade (onde teve boa aceitação). Esperamos aplicá-la neste ano de 1993.

5 - CURSOS/ PALESTRAS

Desde a implantação do Subprograma de Educação (1989) contamos sempre com o apoio do Núcleo de Etnolinguística (NEL) da Universidade do Amazonas, seja na realização de cursos (capacitação) para nossos educadores indigenistas ou outros (de curta duração) organizados pelo NEL, mas sempre com convite estendido a nossos educadores e funcionários.

Desses convites realizados pelo NEL alguns tiveram a participação de educadores e/ou outros servidores, que na época estavam de folga em Manaus e aproveitaram para assistir ao curso.

pois abordavam temas de interesse o que justificou o deslocamento da área para Manaus.

Exeto o curso "Introdução a Preservação de Acervos Fotográficos", realizado pelo Museu Amazônico, todos os outros cursos foram realizados pelo Núcleo de Etnolinguística da Universidade do Amazonas.

No dia 03 de dezembro na Faculdade de Educação da Universidade do Amazonas realizou-se a palestra "Línguas e Culturas Amazônicas" ministrada pelo professor Aryon Dall'igna Rodrigues, com a participação de educadores do PWA. Ainda no início de dezembro na área W.A., juntamente com o Profo Aryon Rodrigues e os professores do PWA, realizamos o seminário "Currículo nas Escolas Waimiri-Atroari/Estudo para uma proposta preliminar" iniciado com uma palestra sobre educação indígena onde o professor pode nos esclarecer alguns dados lingüísticos pertinentes a língua Waimiri-Atroari.

5.1 - QUADRO Nº 06

CURSOS REALIZADOS EM 1992

CURSO/ PALESTRA (*)	PROFESSOR	PERIODO	PARTICIPANTE
"Ecologia da Amazônia"	Elisa Wandelli	06 a 10 julho	Elson Alves
"Introd. a Preser- vação de acervos fotográficos"	Inst. Bras. de Artes e Cultura do RJ	14 a 18 set.	Ana Carla Bruno
"Fundamentos da Análise Pragmáti- ca da Conversação"	Marcelo Dascal	23 a 24 set. à tarde	Todos educadores do PWA
"Introdução a ob- servação e Análi- se do Processo de Comunicação não Verbal"	Varda Dascal	23 a 24 set. parte da manhã	Todos educadores do PWA
"Política e Legislação Ambiental"	José Roque Nunes Marques	05 a 09 out.	Carmen do Vale Robert Miller
(*) "Línguas e Culturas Amazônicas"	Aryon Dall'igna Rodrigues	03 dez.	Carmen do Vale Ana Carla Bruno Elisa Vieira Vilma Alves

CONCLUSÃO

A educação na área Waimiri-Atroari continua desempenhando importante papel no que diz respeito aos caminhos que levarão a autonomia, princípio fundamental do Programa Waimiri-Atroari.

O interesse pela educação e necessidade de sua melhoria estão claros e manifestos em todas as aldeias da área. O desempenho dos alunos e professores, ainda modesto, poderá ser melhorado caso alguns problemas recorrentes nesses 4 anos de atividades do Subprograma de Educação sejam tratados de maneira sistemática:

1) a descontinuidade das atividades provocadas pela rotatividade dos professores;

2) a pouca sistematização dos conhecimentos da língua que impede um tratamento mais homogêneo e controlado do processo educacional;

3) a ausência de uma assessoria lingüística e antropológica permanente.

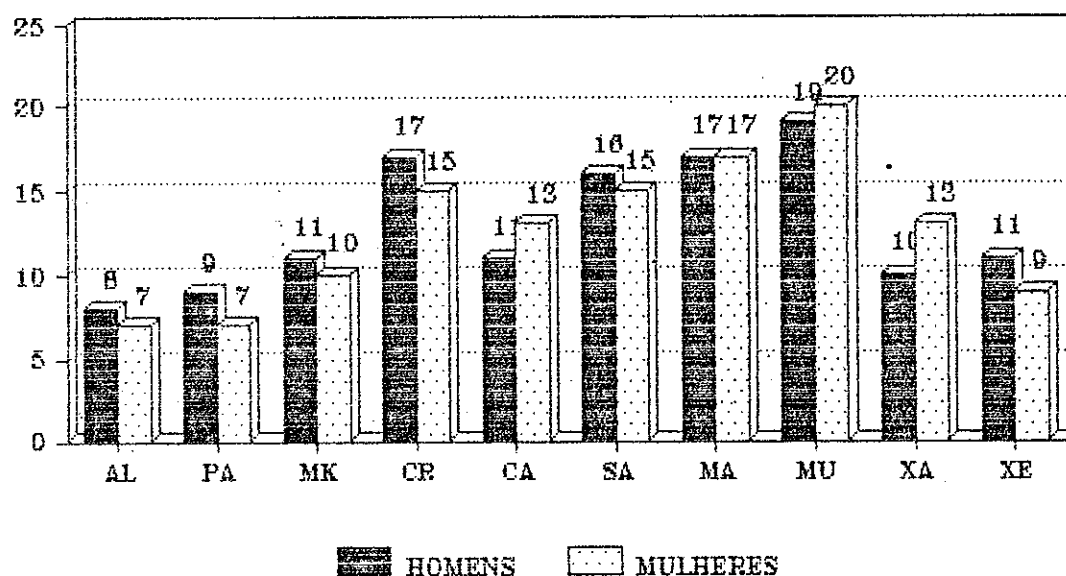
São fatores que se interrelacionam e devem ser colocados sob constante atenção de forma conjunta para que possamos integrar o máximo de recursos disponíveis para superar as dificuldades que ainda são muitas.

Para tanto o trabalho integrado entre todos os subprogramas seria de grande valia. Trata-se de um trabalho multidisciplinar onde a colaboração de todos os setores envolvidos é imprescindível.

Na CARMEN REZENDE DO VALE
Coordenadora Subprograma de Educação
Abril de 1993

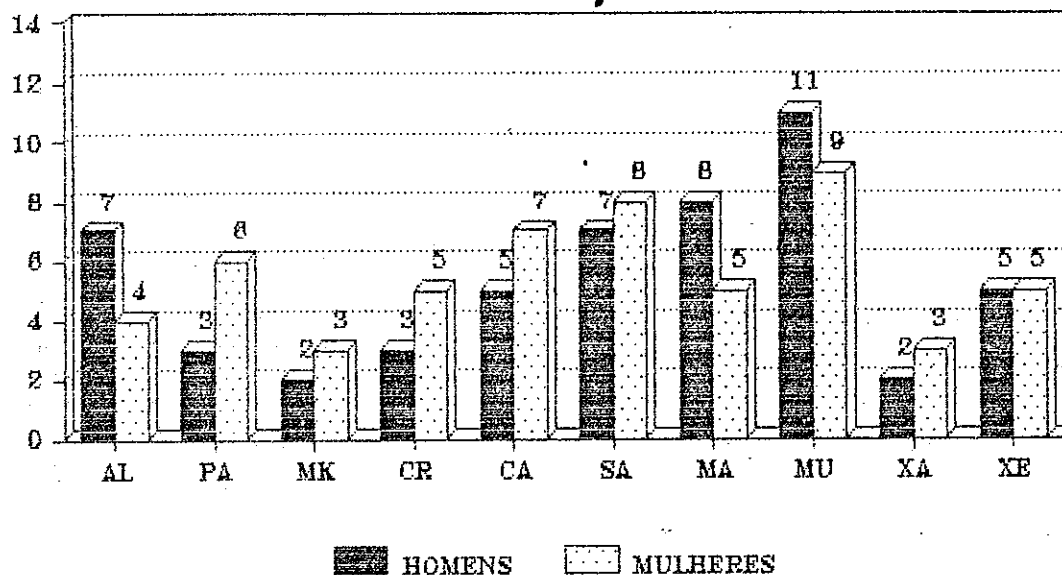
QUADRO DEMONSTRATIVO ESCOLA N. ALUNOS/SEXO ADULTOS

ANEXO I



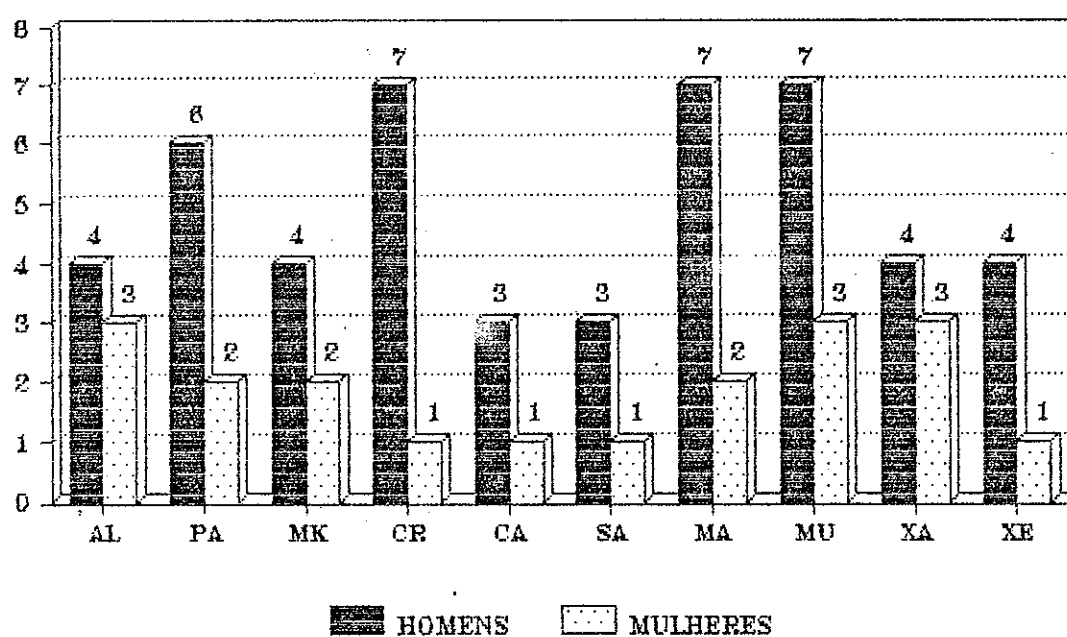
TOTAL = 255 ALUNOS (DEZEMBRO/92)

QUADRO DEMONSTRATIVO ESCOLA N. ALUNOS/SEXO CRIANÇAS



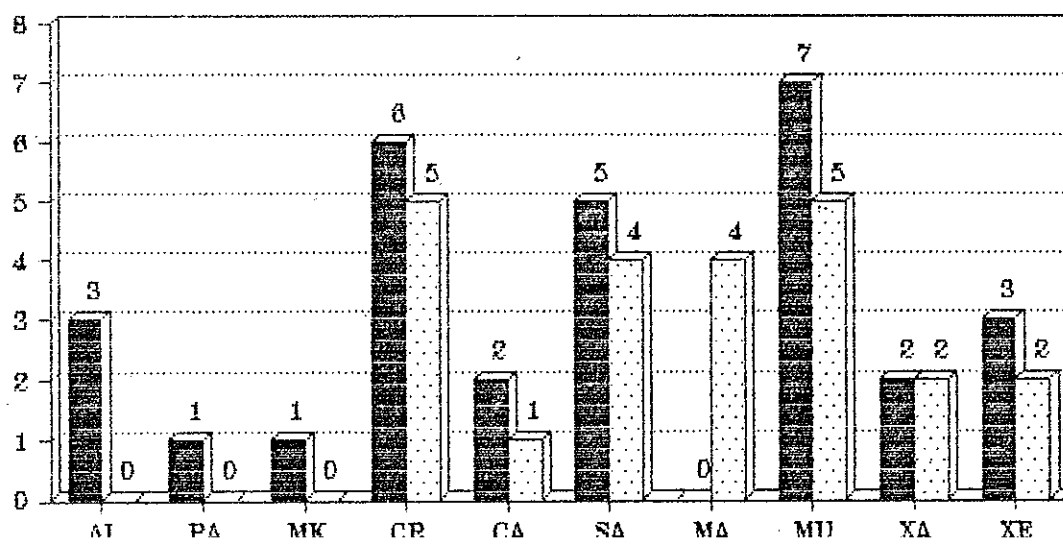
SITUACAO DE HOMENS E MULHERES
ALFABETIZADOS
ADULTOS

ANEXO II



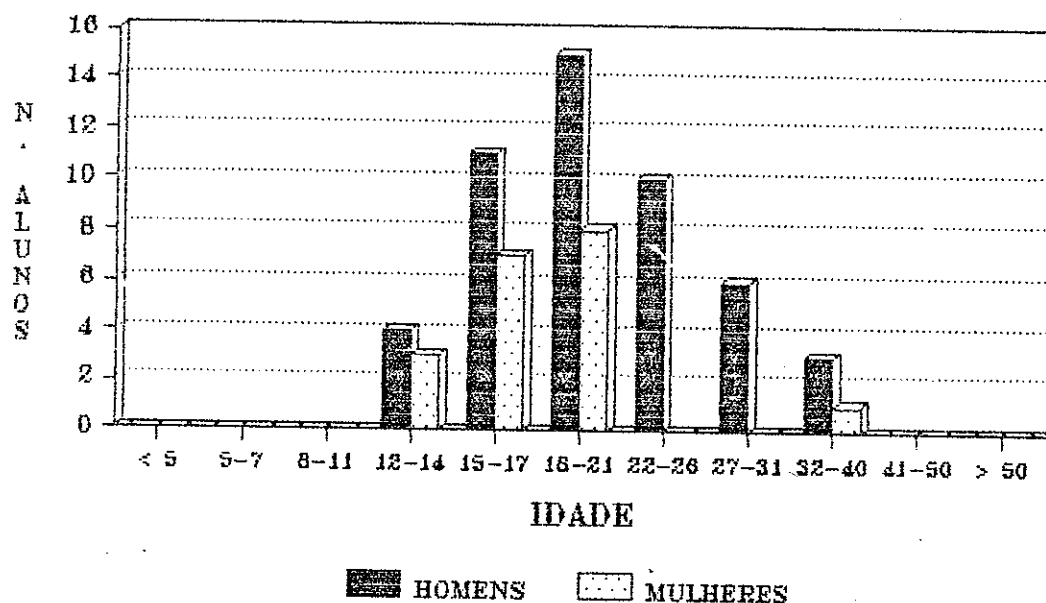
TOTAL = 68 ALFABETIZADOS (DEZEMBRO/82)

SITUACAO DE HOMENS E MULHERES
SEMI-ALFABETIZADOS
ADULTOS



ALFABETIZADOS

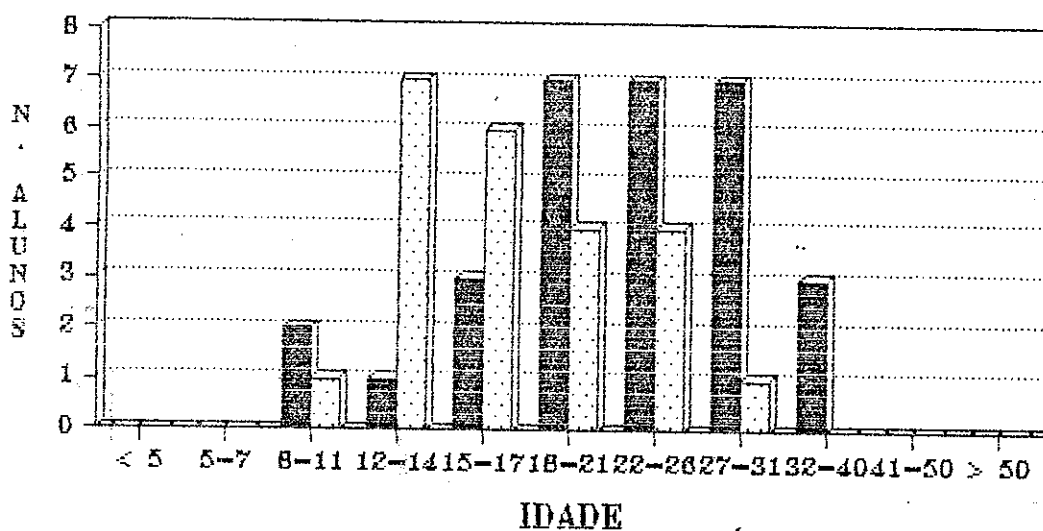
FAIXA ETARIA/SEXO



TOTAL = 68 ALUNOS (DEZEMBRO/92)

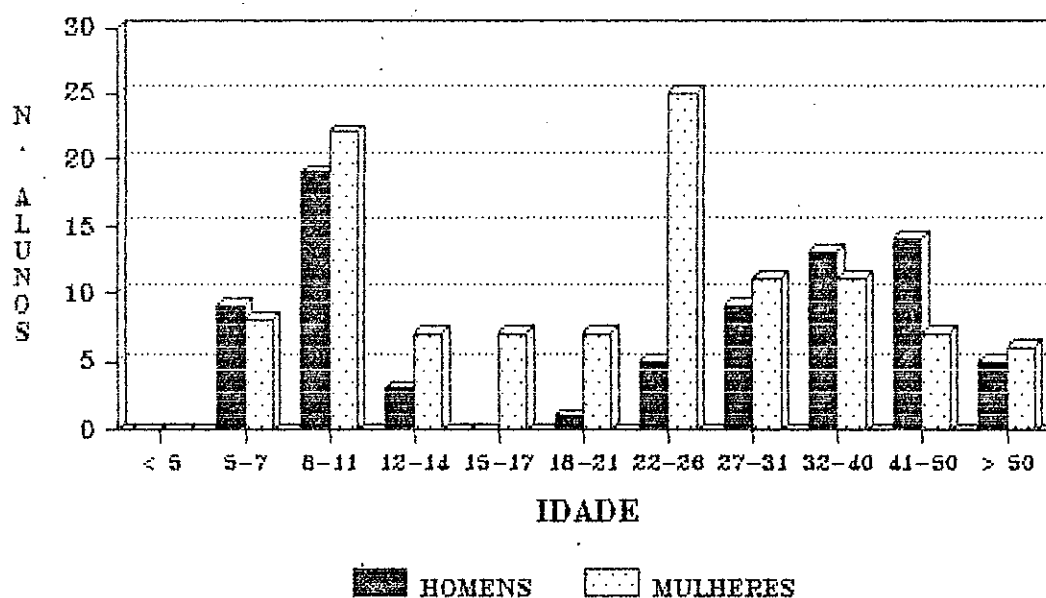
SEMI-ALFABETIZADOS

FAIXA ETARIA/SEXO



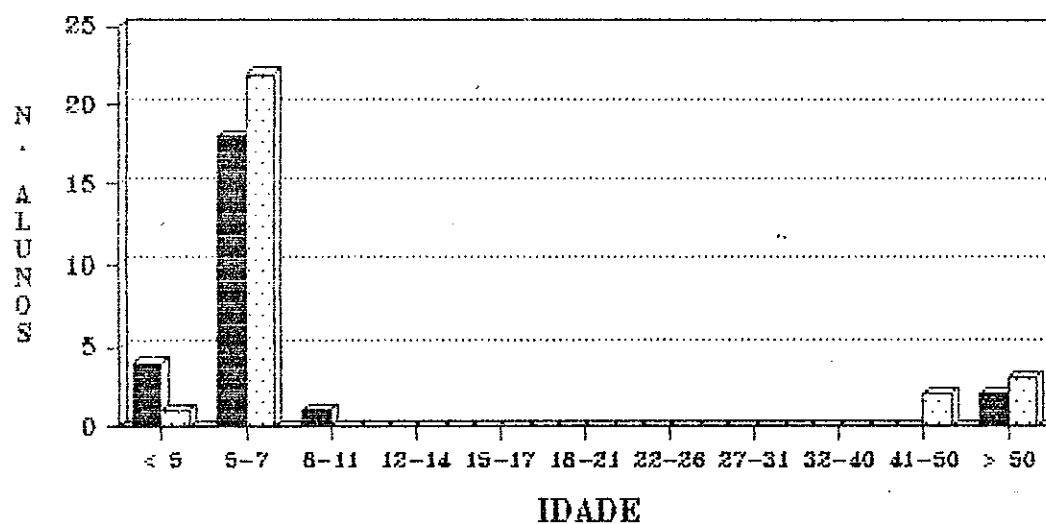
ANEXO IV

ALFABETIZANDO FAIXA ETARIA/SEXO



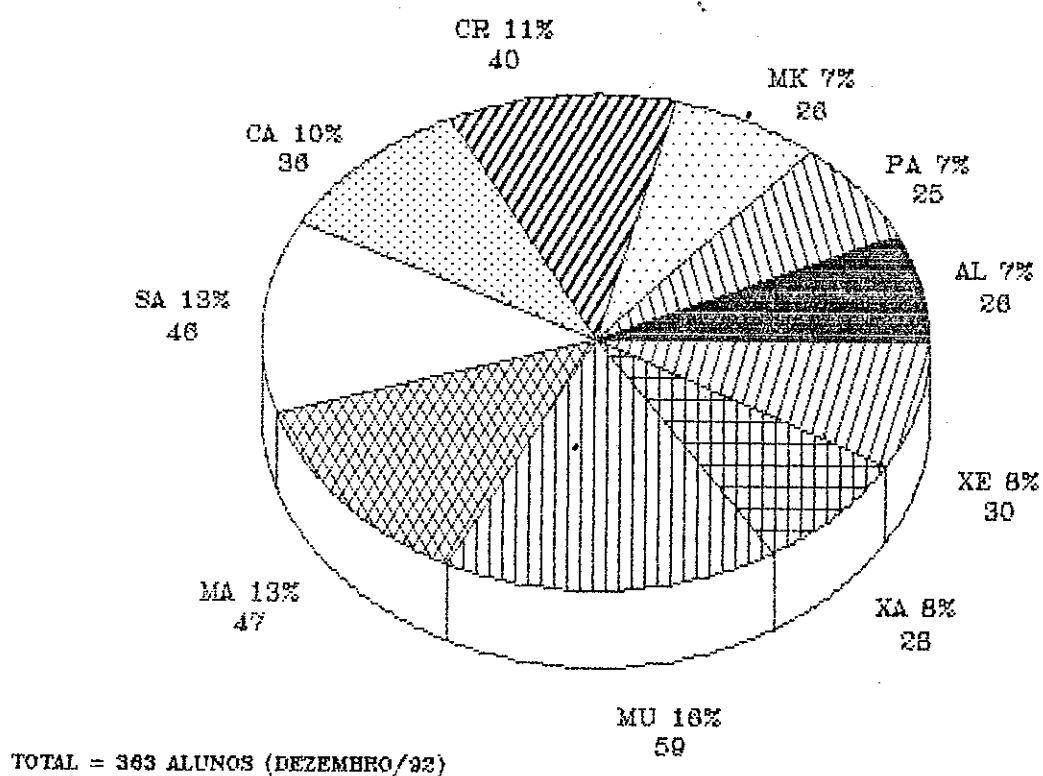
TOTAL = 189 ALUNOS (DEZEMBRO/92)

PRE-ALFABETIZANDO FAIXA ETARIA/SEXO

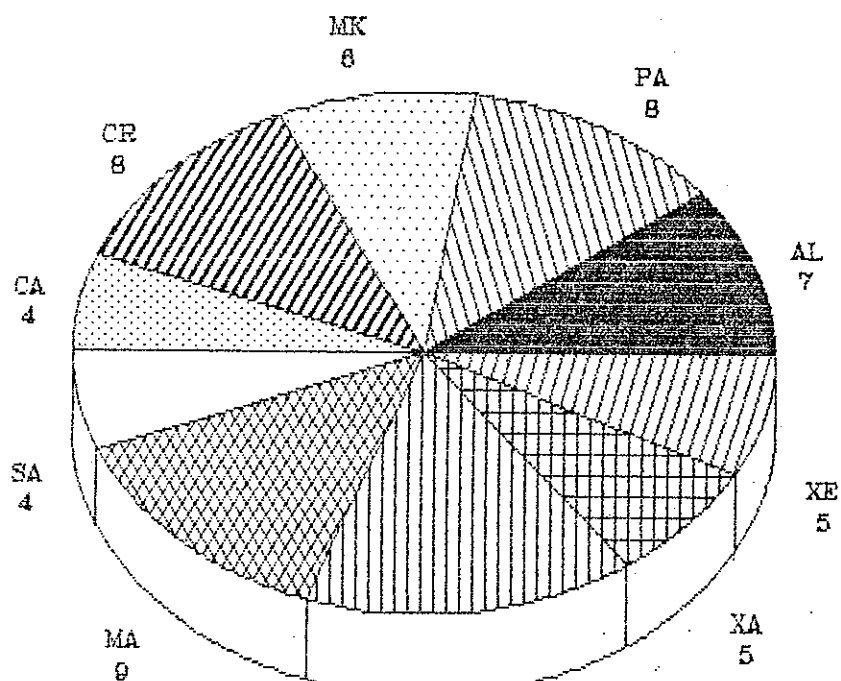


QUANTIDADE ALUNOS POR ALDEIA

ANEXO V



ALFABETIZADOS POR ALDEIA



ANEXO VI

CONTEUDO DESENVOLVIDO NAS ESCOLAS WAIMIRI-ATROARI

Depois de 4 anos de atuação do SPE, encontramos-nos com alunos pré-alfabetizados, alfabetizados e pós-alfabetizados.

O conteúdo desenvolvido nesse período varia em cada escola e depende da necessidade e desenvolvimento das turmas.

Atualmente estamos, juntamente com os 'kinja', elaborando uma preliminar da proposta curricular para as escolas Waimiri-Átroari. Essa proposta curricular visa dar continuidade às atividades escolarizadas, baseando em ciclos (etapas) a serem assimiladas pelos educandos.

Segue abaixo um levantamento do conteúdo desenvolvido, até o momento, nas escolas Waimiri-Átroari. Vale ressaltar que outras áreas como ciências, geografia e história são trabalhadas juntamente com outras matérias, não sendo portanto desenvolvidas separadamente, e que na prévia do currículo elas terão o destaque devido.

O conteúdo Educação Artística está citado mas somente como referência para a cultura 'kaminia', pois a arte está integrada a vida dos 'kinja'.

O conteúdo desenvolvido nesse período foi:

PRE-ALFABETIZADO

Kinja Iara

- Expressão Oral
 - memória auditiva
 - relato de experiências
 - reprodução de histórias ouvidas
 - dar significado de palavras e frases
 - descrição auditiva
- Expressão Escrita
 - escrita do nome
 - escrita de frases e palavras
 - ortografia: conhecimento de vogais e consoantes contextualizadas

Matemática

- números naturais de 0 a 9: valor absoluto e valor posicional
- coordenação viso-motora: igual 'pieme', diferente 'ampa', muito 'wapy', pouco 'bahinja'
- discriminação visual: maior 'taha', menor 'bahinja', comprido 'mixop', curto 'takwa', alto 'sehe' e baixo 'kyby' (esses dois últimos conceitos somente são usados para pessoas),

- claro 'sakra', e escuro 'tapyrman'
- orientação espacial: perto 'kypy', longe 'mie', em cima 'kawy', em baixo 'kyta', atrás 'apytyhy', no meio 'djata', na frente 'nateme'
- classificação e seriação
- correspondência
- noções de tempo: rápido/lento

Educação Artística

- livre expressão criadora
- noções de cores
- cantos e danças: marba
- coordenação motora fina
- recorte e colagem
- pintura

ALFABETIZANDO

kinja Iara

- Expressão Oral
 - gramática: noções sem sistematização
 - história/contos: mitologia e cotidiano
- Expressão Escrita
 - ortografia
 - escrita corretiva
 - gramática: noções sem sistematização
 - associação da semelhança dos sons da fala coincidindo com a escrita

Português

- Expressão Escrita
 - enriquecimento do vocabulário
 - gramática sem sistematização
 - tempos verbais: passado, presente e futuro
 - percepção auditiva
- Leitura
 - leitura básica ou fundamental de textos produzidos pelos alunos ou então sugeridos pelo professor e/ou alunos

Matemática

- números naturais de 0 a 9: valor absoluto
- conhecimento dos numerais até 50: valor posicional
- igualdade/desigualdade

- adição e subtração de unidades menores que 5
- classificação e seriação
- quantidade
- medidas de tempo
- noções de conjunto

POS-ALFABETIZANDO

Kinja Iara

- Expressão Oral
 - . gramática assistemática
 - . história/contos: mitologia e cotidiano
- Expressão Escrita
 - . ortografia
 - . textos: produção de textos espontâneos ou sugeridos
 - . escrita corretiva
 - . gramática assistemática
 - . ordem alfabética
- Leitura
 - . básica ou fundamental de textos produzidos pelos alunos e outros

Português

- Expressão Oral
 - . organização do pensamento através da construção de textos curtos de atividades diárias ou fatos acontecidos a algum tempo
 - . percepção auditiva: distinguir diferença entre fones semelhantes
 - . gramática assistemática
 - . enriquecimento do vocabulário
 - . tempos verbais: passado, presente, futuro
- Expressão Escrita
 - . ortografia
 - . escrita de textos das atividades diárias e outras
 - . conhecimento dos fones: [b]/[p], [d]/[t], [f]/[v], da consoante "r" em início e final de sílabas, sempre utilizando pares mínimos para melhor para distinção visual e auditiva
 - . separação silábica de sílabas simples
 - . plural: palavras e frases
 - . pronomes possessivos
 - . ordem alfabética
- Leitura
 - . básica ou fundamental de textos produzidos pelos alunos e outros

ANEXO VII

PROGRAMA WAIMIRI-ATROARI Convênio FUNAI/ELETRONORTE

SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO

MODULOS DE INTERCAMBIO CULTURAL

INTRODUÇÃO

Conforme elaboração do Grupo de Trabalho, que idealizou o Programa Waimiri-Atroari o primeiro processo em educação teve como objetivo "alfabetizar o maior número possível da população e dar continuidade no ensino aos recém alfabetizados".

Como o objetivo até o momento visava a alfabetização, seguiu-se um modelo adaptado à realidade Waimiri-Atroari, semelhante aos conteúdos desenvolvidos pelas secretarias de educação. A adaptação do conteúdo diferenciou-se na metodologia que os professores desenvolviam em cada escola, adaptando-a as necessidades locais e não compartimentalizando o conteúdo.

A formação de um 'kinia', dentro de sua sociedade, dá-se em faixas etárias diferenciadas. Por exemplo, até a idade de 6/7 anos os dois sexos (meninos e meninas) convivem quase que juntos, ou melhor, passam a maior parte do tempo juntamente com a mãe. A partir dessa idade, os meninos e meninas passam a ter atividades diferenciadas. Os meninos têm suas atividades lúdicas voltadas para o seu sexo, espelham o comportamento de um adulto, pescando e treinando a pontaria com arco e flecha, e já acompanham o pai em caçadas. Já as meninas tem suas atividades voltadas às ocupações domésticas, cuidam de seus irmãos mais novos e ajudam a mãe em todos seus afazeres. Isso não quer dizer que eles não convivam mais juntos. Fora das atividades diferenciadas, e sempre que possível, meninos e meninas se juntam seja num banho num igarapé, uma pescaria, coleta de frutas e outros.

A transmissão do conhecimento é dada de forma verbal, pelos pais e, principalmente, pelo cantor 'eremy'. A função do cantor 'eremy' é resguardar o conhecimento que lhe foi repassado durante toda sua vida. Esse conhecimento tem início em sua infância e se estende por toda sua existência. O cantor é um eterno aprendiz, ele conhece a mitologia (histórias antigas e histórias novas), cantos, farmácia e medicina, bem como tabus alimentares e a genealogia de seu povo. Sua função é repassar seu conhecimento para a comunidade.

Com a necessidade de maiores conhecimentos a respeito da cultura envolvente, esse desenvolvimento linear do conteúdo, baseado nos currículos das secretarias de educação, não atende aos anseios da comunidade. Por isso, é necessário a formulação de

Matemática

- igualdade/desigualdade
- quantidade (valor absoluto)
- números naturais até 200 (valor posicional)
- sistema de numeração decimal (dezenas e unidades)
- dezenas exatas
- problemas aritméticos: adição e subtração de unidades
- adição e subtração de unidades e dezenas sem reservas
- adição com reservas
- multiplicação e divisão de números menores que 5
- hora exata e hora e meia
- dias da semana
- meses do ano
- dobro, triplo, metade
- pontos cardeais

Educação para Saúde

- Água
 - importância e conservação
 - filtração
- Saúde
 - medicina nativa e alopática
- Corpo Humano
 - partes, função e componentes
- Salubridade e insalubridade

Educação Artística

- artesanato
- festas: marabá
- mitologia

Mánaus, outubro de 1992

conhecimentos dos 'kinja' visando com isso uma troca mútua de experiências entre a tecnologia desenvolvida por eles e a tecnologia desenvolvida pelos 'kaminia' (não índios). A partir do momento em que expomos de forma simples (e não simplista), a "visão de mundo" (pensamento de nossa sociedade), estamos dando aos 'kinja' subsídios para eles discernirem a respeito de nossa cultura.

Por isso, nessa troca de conhecimentos, devemos sempre respeitar a visão ("leitura de mundo" segundo Paulo Freire) do 'kinja', pois como diz Levi-Strauss "uma identificação vaga não é suficiente, pois as observações indígenas são tão precisas e matizadas que o lugar atribuído a cada termo no sistema, frequentemente diz respeito a um detalhe morfológico ou a um comportamento definível apenas no nível da variedade ou da subvariedade". (1)

A educação é parte integrante da vida do homem e da sociedade e relaciona-se estreitamente com as concepções culturais e sociais de cada momento histórico. Então a troca de conhecimento mútuo é uma forma de minimizar o impacto causado pela hegemonia do 'kaminia' durante todo o período de contato.

Objetivo Geral

- Dinamizar o ensino/aprendizagem através de módulos de intercâmbio cultural, propondo uma troca interétnica de tecnologias e metodologias aplicadas, sem que uma (metodologia/tecnologia) sobreponha a outra.

Objetivos Específicos

- Transformar a escola num novo espaço de ensino/aprendizagem;

- Proporcionar uma participação ativa dos 'kinja' na seleção do conteúdo dos módulos;

- Propiciar a apropriação seletiva, crítica e reflexiva de elementos culturais de outras sociedades;

- Subsidiar os 'kinja' para que sejam, eles próprios pesquisadores de sua cultura garantindo, assim, sua manutenção e valorização;

- "Garantir ao índio o acesso ao conhecimento e o domínio dos códigos da sociedade nacional, assegurando-se as populações indígenas a possibilidade de defesa de seus interesses e a participação plena na vida nacional em igualdade de condições, enquanto etnias culturalmente diferenciadas". (Conforme artigo 2º da Portaria Interministerial nº 559 de 16/04/91).

(1) LEVI-STRAUSS, Claude. "O Pensamento Selvagem". Campinas, SP, Papirus, 1986.

Metodologia

Essa proposta de ensino/aprendizagem visa intercâmbiar os conhecimentos nas áreas de ciências humanas, biológicas e exatas de uma forma interdisciplinar e com a participação dos demais subprogramas do PWA, sempre que isso se torne necessário.

Será desenvolvida conjuntamente com as atividades educacionais do professor da escola. As necessidades dependerá de reivindicações dos 'kinja', professor ou alguma outra necessidade que venha de encontro ao processo educacional. Quando mencionamos processo educacional, fica entendido processo educacional como um todo, e não somente o processo escolarizado.

Os Módulos de Intercâmbio Cultural deverão ocorrer, sempre que possível, em todas as aldeias da área Waimiri-Atroari, tornando necessário um planejamento antecipado do deslocamento e das atividades do professor dos módulos. Cabe ao professor dos módulos nos apresentar seu planejamento para que possamos viabilizar, de forma eficiente seu deslocamento na área Waimiri-Atroari.

O professor dos Módulos de Intercâmbio Cultural terá o apoio do professor da aldeia, ajudando-o na comunicação interétnica e o auxiliando na medida do possível.

Paralelamente aos Módulos de Intercâmbio Cultural, a escola continuará suas atividades e desenvolverá o conteúdo programático, conforme proposta curricular que se encontra em estudo, juntamente com os professores e a comunidade.

Cabe ao Programa Waimiri-Atroari e ao Subprograma de Educação:

- Fornecer o material necessário para o desenvolvimento das aulas;
- Dar apoio logístico;
- Analisar a viabilidade das propostas a serem desenvolvidas como Módulos de Intercâmbio Cultural;
- Contactar pessoas de acordo com as necessidades e reivindicações dos 'kinja', dos professores e demais servidores que visa um bom desenvolvimento do processo educacional.

Cabe aos professores dos Módulos de Intercâmbio Cultural:

- Utilizar recursos audio-visuais, sempre que possível, para facilitar a comunicação e minimizar a barreira linguística;
- Coletar, na medida do possível, o material didático na área;
- Planejar suas aulas com linguagem acessível aos 'kinja';
- Avaliar suas aulas no final do processo;
- Fazer um levantamento do aproveitamento e do intercâmbio conseguido.

